



FOLHETIM DE GEOGRAFIAS AGRÁRIAS DO SUL

Revista Mutirão

ISSN: 2675-3472



Entre Monoculturas: Um Estudo das Zonas Rurais de Barbalha e Missão Velha no Ceará

Cícero Luciano Ferreira de Castro ^I Claudio Ubiratan Gonçalves ^{II}

^I Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Espaço Agrário e Campesinato – LEPEC, Universidade Federal do Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6499-7637>

^{II} Departamento de Geografia, Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Espaço Agrário e Campesinato – LEPEC, Universidade Federal do Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0777-4506>

RESUMO

O presente artigo trata a substituição da monocultura da cana-de-açúcar pela monocultura da banana. Nesse processo fica evidente a forte participação de um grupo seletivo da sociedade civil organizado em sociedade anônima de economia mista participando da administração pública de forma indireta. Através da governança o poder público no estado do Ceará prioriza os interesses empresariais em vez de atender as demandas sociais. Como gerente das empresas do agronegócio a serviço do capital o estado precariza as condições de competitividade dos camponeses forçando-os a tomarem lugar na grande engrenagem que é o agronegócio.

Palavras-chaves: governança; camponês; estado e agricultura irrigada

Between Monocultures: A Study of Rural Areas in Barbalha and Missão Velha, Ceará

ABSTRACT

The current paper is about the substitution of sugar-cane monoculture by banana monoculture. In this process, it becomes evident the strong participation of a select group of the civil society organized in a mixed economy corporation, participating in the public administration in an indirect way. Through governance, the public power in the state of Ceará prioritizes business interests instead of meeting social demands. As manager of the agribusiness

companies at the service of capital, the state makes the competitiveness of peasants precarious, forcing them to take a place in the great machine that is agribusiness.

Keywords: governance; peasant; state and irrigated agriculture

Entre Monocultivos: Un Estudio de las Zonas Rurales de Barbalha y Missão Velha en Ceará

RESUMEN

El presente artículo trata de la sustitución del monocultivo de caña de azúcar por el de plátano. En este proceso, es evidente la fuerte participación de un grupo selecto de la sociedad civil, organizada en sociedad anónima de economía mixta, participando en la administración pública de manera indirecta. A través de la gobernanza, el poder público del estado de Ceará prioriza los intereses empresariales en lugar de atender las demandas sociales. Como gestor de las empresas del agronegocio al servicio del capital, el Estado precariza las condiciones de competitividad de los campesinos, obligándolos a ocupar un lugar en la gran máquina que es el agronegocio.

Palabras-clave: gobernanza; campesino; estado y agricultura de regadío

INTRODUÇÃO

Este artigo surge de uma inquietação, quanto por ocasião dos festejos da cidade de Barbalha, ao participar de um evento cultural ouvi um senhor se identificar como presidente do Clube de Dirigentes Lojista da referida cidade em décadas passadas, na época em que Barbalha se destacava pelos seus verdes campos de canaviais que se espalhavam por boa parte do município o qual abrigava mais de 100 engenhos aos redores dos plantios de cana-de-açúcar.

Na oportunidade, esse senhor afirmou que o motivo que levou Barbalha a não produzir mais cana de açúcar foi devido ao plano de desenvolvimento econômico do Governo na época que se mostrou preocupado com a seguridade hídrica da região e sob esse argumento deu-se início à desativação desse tipo de monocultura.

Entretanto, de acordo com Sabia, et al. (2017) foram uma série de fatores que levaram a diminuição do cultivo da cana-de-açúcar entre eles: falta de incentivos fiscais; fiscalização das leis trabalhista que obrigavam aos donos de plantio e engenhos a comprarem os Equipamentos de Proteção Individual e aplicavam multas onerosas aos que não cumprissem; dificuldades de comercialização do produto; preço baixo da cana-de-açúcar e custos altos com energia (necessário para moagem).

Nesse sentido, percebe-se que dentro da lógica do Capital não basta lucrar pouco, logo como nos lembra Kurz (2015), ocorre o desmonte das forças produtivas menos rentáveis.

Nesse sentido o Estado assume papel de gerente dos interesses das grandes corporações capitalistas (HARVEY, 2005).

Materiais e Métodos

Na busca da melhor compreensão do problema esse trabalho iniciou-se com a pesquisa bibliográfica com o intuito de formular embasamento teórico necessário que sustenta os argumentos desse artigo.

Como segundo passo para realização da pesquisa foi necessário entrevistar comerciantes, representantes das associações e cooperativas de produtores agrícolas, de dirigentes e ex-dirigentes lojistas e agricultores nas zonas rurais dos municípios de Barbalha e Missão Velha.

Além do trabalho de campo, a consulta a dados pretéritos sobre o cultivo da cana-de-açúcar e banana fora acessado no banco de dados do IBGE através do SIDRA, com recorte temporal de 2006 até 2015.

Para tabulação dos dados e elaboração dos gráficos fora usado a planilha Excel[®] e para elaboração do mapa de localização fora usado o aplicativo Quantum Gis[®], que possui licença livre por tratar-se de software aberto.

Entre monoculturas

Os municípios de Barbalha e Missão Velha estão localizados ao sul do estado do Ceará na Região Nordeste do Brasil e fazem parte do Polo de Agricultura Irrigada do Cariri.

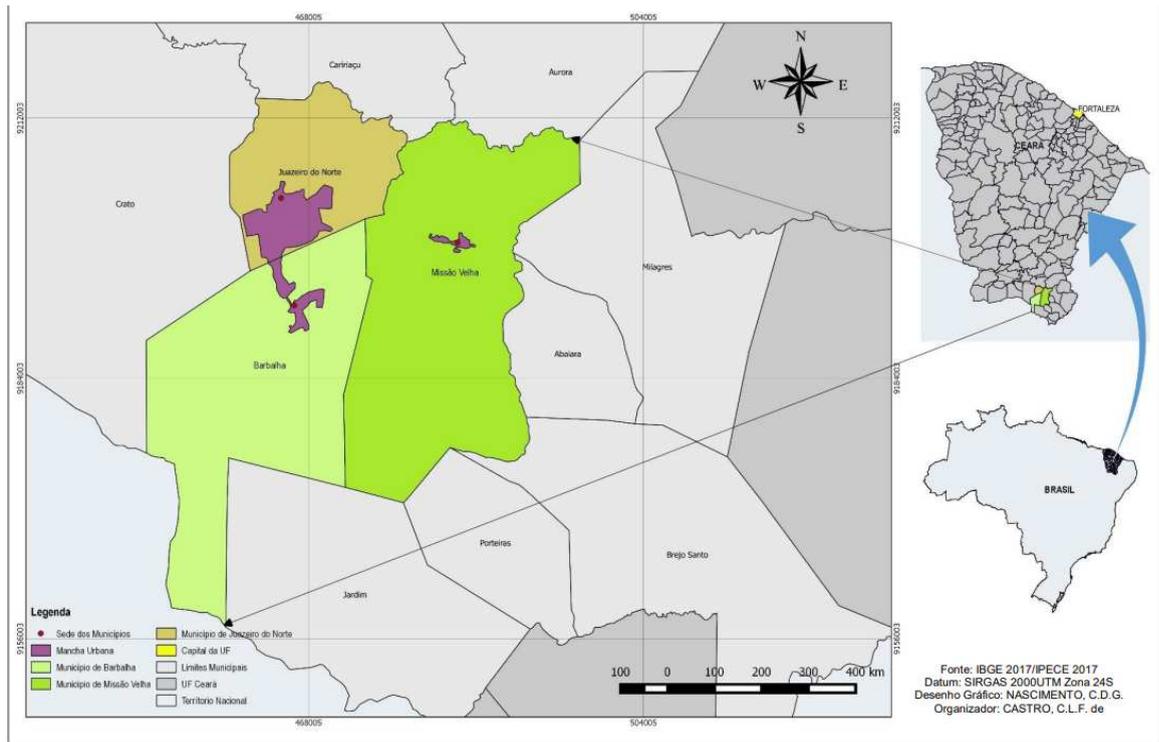
O estado do Ceará possui seis polos de agricultura irrigada que foram criados como resultado do Programa Cearense de Agricultura Irrigada – PROCEAGRI, vinculado à Secretaria de Agricultura Irrigada – SEAGRI.

Desde 1999 quando o Governador Tasso Jereissati instituiu a Secretaria de Agricultura Irrigada que o estado do Ceará vem gerenciando os interesses das grandes empresas sobretudo, do agronegócio pautadas na agricultura irrigada no estado e localizadas nos seis polos espalhados pelo território cearense.

Isso posto, o período de transição da monocultura da cana-de-açúcar para monocultura da banana ocorreu entre 2006 e 2015. Contudo, surge duas inquietações. Quais dos gêneros alimentícios consome mais água no processo de plantio? Qual seria, então, a opção de cultivo que asseguraria a maximização do lucro?

Para Mekonnen & Hoekstra (2011) são necessários 790 litros de água para cultivar 1 quilo de bananas enquanto para cultivar 1 quilo de cana-de-açúcar são necessários 210 litros de água.

Figura 1: Mapa de localização dos municípios de Missão Velha, Barbalha e Juazeiro do Norte



Para acelerar esse processo de transição de monoculturas a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará – ADECE, torna-se estratégia para administração pública desenvolver políticas que priorizem os interesses empresariais, sobrepondo-se as demandas sociais (CASTRO, 2018).

Keynes (1978) ao tratar do individualismo e laissez-faire ressuscita o Marquês d'Argeson que em 1751 afirmou: *Para governar melhor, devemos governar menos* (Keynes, p111, 1984). Sendo assim, esse é o momento na história do ser humano em que pela primeira vez foi falado em reduzir o Estado. É nessa perspectiva que a ADECE assume papel de destaque na tomada de decisões de políticas públicas

Através da racionalidade eurocêntrica se estabelece um padrão de pensamento imposto no processo de colonização, negando ao povo colonizado qualquer forma de ocupar o lugar (QUIJANO, 2014).

Por conseguinte, o direito de retirar da natureza os elementos necessários para sobrevivência foram negados, mesmo hodiernamente a perpetuação dessa forma de pensar persiste e se adequa ao atual sistema econômico e político.

Assumindo a forma de empresas de economia mista que ao participarem de forma indireta da administração pública tornam-se ferramentas do estado a serviço do capital, priorizando os interesses das grandes corporações econômicas.

Para Polat & Alkan (2020), governança é um sistema complexo composto pela cooperação entre: setor público, privado e organização não governamentais.

Entretanto, para expressar uma caracterização que dê conta da realidade na qual estamos inseridos, pode-se dizer que governança é o resultado das ações de cooperação corporativa de forças dos setores público e privado, este segundo através de organizações não governamentais e/ou de economia mista.

Foi através do trabalho do Banco Mundial que surgiu a ideia de governança incluído a sociedade na tomada de decisões político administrativas representadas pelo setor privado, através de organizações não governamentais e/ou de economia mista (POLAT; ALKAN, 2020).

Todavia, na prática o que pode ser observado é que o capital vem acelerando sua reprodução favorecido por esse mecanismo chamado governança, à medida que as decisões político administrativas priorizam os interesses das grandes corporações em vez de atender as demandas sociais.

Um exemplo ímpar de como a governança quando executada da forma equivocada priorizando apenas um setor da sociedade torna-se prejudicial para o meio ambiente é relatado pelos autores Pereira et al (2020) e Behera et al (2022). Contudo, é de suma importância incluir o camponês no bojo dos prejuízos causados pelo atual modelo de governança.

O conjunto de tabelas que segue possibilita uma melhor visualização da troca de monocultura da cana-de-açúcar pelo cultivo da banana nos municípios de Barbalha e Missão Velha.

Essa troca de monocultura está diretamente relacionada a mudanças do plano de governo que antes subsidiava o cultivo da cana-de-açúcar através do Proálcool – Programa Nacional do Alcool (SABIA, et al. 2017).

Tabela 01 – Missão Velha – CE: Produção de banana e cana-de-açúcar de 2006 a 2015 (em toneladas)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Banana	10.325	10.000	10.850	11.780	11.780	9.604	8.565	9.315	12.686	89.760
Cana-de-açúcar	48.000	33.000	32.000	33.600	33.650	30.450	17.600	17.520	17.600	6.440

Fonte: PAM 2006 a 2015/ IBGE
Elaboração e Organização: Castro, 2024

A Tabela 01 (Missão Velha – CE: Produção de Banana e Cana-de-Açúcar de 2006 a 2015 em Toneladas) mostra o processo de substituição da produção de cana-de-açúcar pela banana em Missão Velha, ou seja, uma troca de monocultura.

Tabela 02 – Barbalha – CE: Produção de banana e cana-de-açúcar De 2006 a 2015 (em toneladas)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Banana	4.650	4.013	4.770	4.877	4.877	5.486	5.280	5.845	6.161	6.040
Cana-de-açúcar	80.000	50.000	72.000	75.600	77.400	22.750	15.400	8.000	10.050	8.400

Fonte: PAM 2006 a 2015/ IBGE
Elaboração e Organização: Castro, 2024

O mesmo ocorre no município de Barbalha de acordo com a tabela 02 (Barbalha – CE: Produção de Banana e Cana-de-Açúcar de 2006 a 2015 em Toneladas).

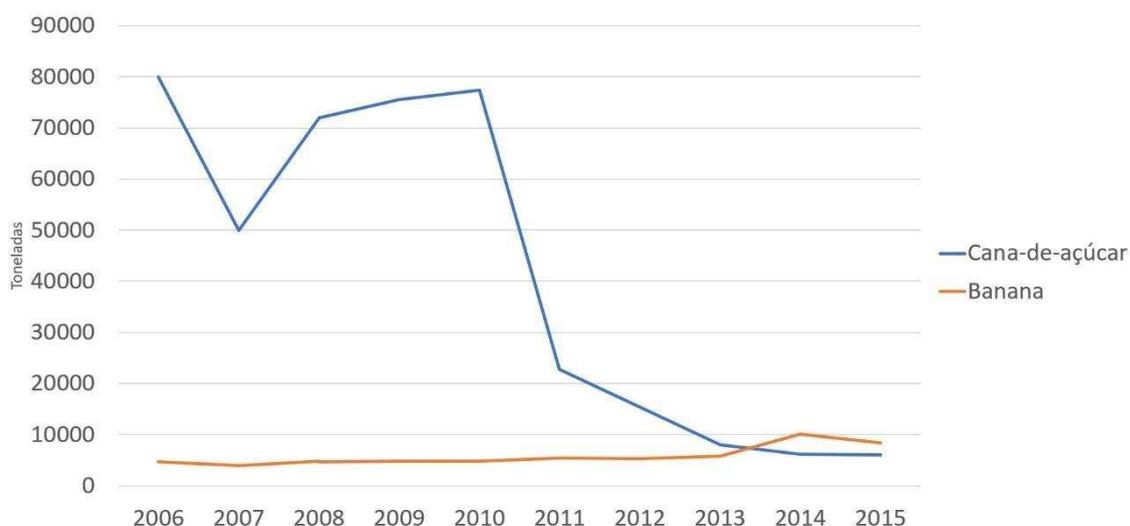
Dentro desse processo de mudança no que se produz na agricultura está presente a inserção de novas atividades induzidas por forças externas, dessa forma os municípios de Barbalha e Missão Velha – que antes eram considerados pelas forças produtivas do Capital sem valor – adquire uma nova funcionalidade, dentro do circuito espacial produtivo da banana.

Lobato Corrêa indica duas possibilidades que justificam a (re)funcionalização das cidades pequenas sendo a primeira a “perda, relativa ou absoluta de centralidades” (CORRÊA, 2006, p.264), situação não condizente com o município de Missão Velha – CE, já a segunda refere-se à transformação do pequeno núcleo produtivo localizado em cidades pequenas a partir de novas atividades induzidas.

Tais induções de atividades estão diretamente ligadas a políticas de incentivos fiscais aliadas ao aparelhamento do Estado (DE SOUSA SANTOS, 2020). Esse modo de aplicação de políticas públicas serve aos interesses do Capital, dessa forma o Estado atua como gerente das grandes corporações empresariais (HAVEY, 2004).

Como podemos observar Lobato Corrêa ao levantar a segunda possibilidade está falando de cidades que antes não despertariam interesses dos empresários no país, mas quando essas áreas são inseridas como resultado da inserção de novas atividades econômicas essas cidades se destacam dentro do circuito espacial produtivo.

Figura 02 – Barbalha – CE: Produção de banana e cana-de-açúcar de 2006 a 2015 (em toneladas)

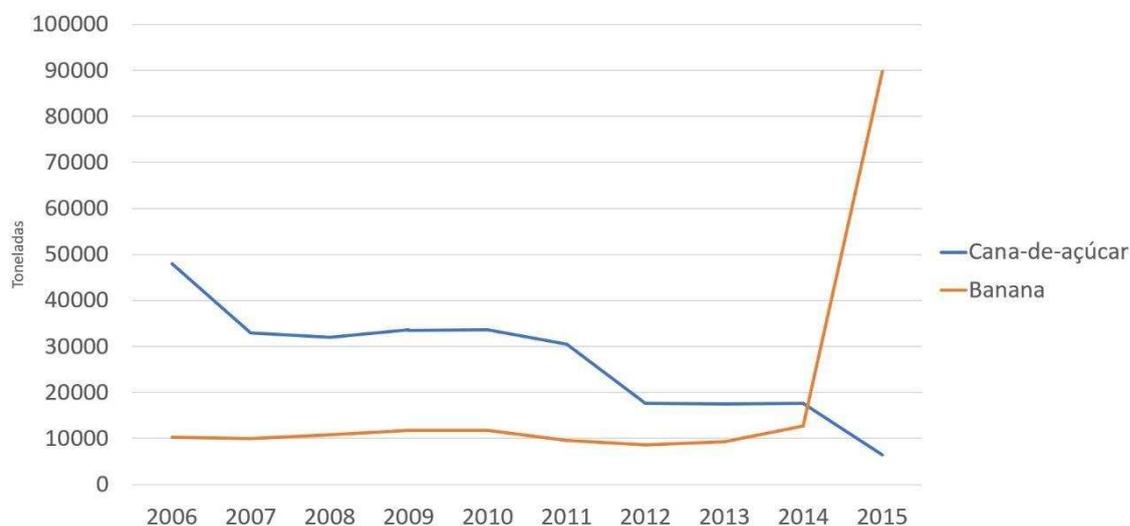


Fonte: PAM 2006 a 2015/ IBGE
 Elaboração e Organização: Castro, 2024

As figuras 02 e 03 possibilitam uma melhor visualização de como ocorreu a substituição da monocultura da cana-de-açúcar pela monocultura da banana nas zonas rurais desses municípios limítrofes. Em Missão Velha, a quantidade de banana produzida é muito superior a quantidade produzida por Barbalha.

Contudo, no município de Barbalha, embora a quantidade de banana produzida seja consideravelmente menor o que significa que o aumento de produção não foi tão expressivo quando comparado ao seu município limítrofe (Missão Velha) o que chama a atenção é a queda na produção de cana-de-açúcar.

Figura 03 – Missão Velha – CE: Produção de banana e cana-de-açúcar De 2006 a 2015 (em toneladas)



Fonte: PAM 2006 a 2015/ IBGE
 Elaboração e Organização: Castro, 2024

Como mencionado na introdução desse capítulo, a opção realizada pelo governo do Estado do Ceará em parar a produção da cana-de-açúcar preocupado na segurança hídrica da região torna-se controversa na medida em que há incentivos fiscais para expansão da atividade agricultura empresarial, sobretudo do cultivo de banana, pelo simples fato da banana consumir mais água do que a cana de açúcar (MEKONNEN & HOEKSTRA 2011).

Essa mudança está diretamente relacionada a projetos políticos econômicos desenvolvidos pelo estado do Ceará para atender a interesses econômicos do agronegócio.

Todo esse processo de substituição da policultura pela monocultura ocorreu ao mesmo tempo em que acontece a modernização no sistema de objetos e sistemas de ações (SANTOS, 2014). A partir dessa perspectiva, deve-se dar destaque sobretudo a substituição da monocultura da cana-de-açúcar pela monocultura da banana no município de Missão Velha.

A pesquisa de campo foi capaz de evidenciar que entre esse processo de mudança da monocultura da cana-de-açúcar para monocultura da banana o camponês foi esquecido.

Dessa maneira, as dificuldades enfrentadas pela falta de recursos e apoio do governo levaram o camponês a vender sua força de trabalho para empresas do agronegócio instaladas no Polo Cariri de Agricultura Irrigada (CASTRO, 2018).

Entretanto, há casos em que a família de agricultores não consegue espaço no mercado de trabalho. Como apontado na pesquisa de Winters; Corral & Gordillo (2011), algumas famílias de agricultores quando não conseguem espaço no mercado, tem que procurar outro meio de subsistir se valendo do capital social.

No Brasil, com a implantação do Estado Nacional-Desenvolvimentista a partir de 1930 põe-se em execução diversos planos econômicos que buscavam investir em infraestrutura.

Conseqüentemente, o período de 1945 – 1964 foi marcada pela participação da sociedade civil influenciando os rumos das decisões políticas. De acordo com De Souza Santos (2020) as instituições que tentavam influenciar o rumo da política nacional divergiam em suas opiniões e posicionamentos.

Logo, enquanto um grupo defendia uma perspectiva liberal econômica o outro se afirmava com posicionamento nacional desenvolvimentista defendendo a intenção do estado no mercado (DE SOUZA SANTOS, 2020).

Em todo o caso, o progresso que o país vivenciou acelerou o processo de urbanização. Como resultado, a fluidez seletiva (ARROYO, 2015) deixa o camponês a margem do circuito espacial produtivo (SANTOS, 2012) por falta de competitividade.

Essa falta de competitividade é planejada e imposta pelo conjunto de ações sincronizadas a partir da cooperação entre o Estado e a sociedade civil organizada em empresas privadas e/ou de economia mista.

Wesz Junior (2022) a concentração da produção agrícola nas mãos de empresas transacionais, vale ressaltar que estão a serviço do Capital, controlando todo circuito espacial de produção (SANTOS, 2012), resulta no pior cenário a perda da terra para produção e a própria condição de agricultor.

Primordialmente, torna-se importante ressaltar que essa ideia de inserir a sociedade privada na administração pública não é algo recente. Os aspectos econômicos e políticos estão interligados como nos adverte Gonçalves (2022). Portanto, esse padrão de ações coordenadas entre poder público e empresas privadas de economia mista ou não, só se torna possível devido à governança.

Considerações Finais

O conjunto de ações desenvolvidas pelo estado do Ceará levaram a trocar a monocultura da cana-de-açúcar pela monocultura da banana nas zonas rurais dos municípios de Missão Velha e Barbalha no interior do estado do Ceará.

Nesse contexto, uma parcela da população composta por empresários se organiza em uma empresa de Sociedade Anônima de economia mista e através da governança passam a influenciar as tomadas de decisões político econômicas.

Dessa forma, novos atores surgem no processo de (re)produção do espaço geográfico, seguindo a lógica de acumulação do capital.

Com a maximização do lucro como alvo a ser alcançado, impõem-se um discurso que vai resultar na fragilização das ações do estado no apoio ao camponês, visto que as políticas desenvolvimentistas privilegiam os interesses da agricultura empresarial, deixando em segundo plano as demandas sociais, sobretudo, dos camponeses.

Como resultado, o processo de (re)produção do espaço geográfico é orientado a partir da perspectiva dos interesses do capital e na busca pela maximização do lucro o camponês é deixado de fora do circuito espacial produtivo devido a uma competitividade fragilizada que foi implementada sob o viés da governança.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Mónica. Redes e circulação no uso e controle do território. **Território e Circulação. A dinâmica contraditória da globalização**, v. 1, p. 37-50, 2015.

BEHERA, Hari Charan; KODIREKKALA, Koteswara Rao; SINHA, Ashish Aman. Small and marginal farmers' participation in potato contract farming in West Bengal, India. **Journal of Asian and African Studies**, v. 57, n. 3, p. 604-624, 2022.

CASTRO, Cicero Luciano Ferreira de. **A (re)produção do espaço pautada nas dinâmicas socioeconômicas do circuito espacial produtivo da banana em Missão Velha - Ceará**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.8.2019.tde-22032019-133541. Acesso em: 2022-05-23.

CORRÊA, Roberto Lobato. Interações espaciais. In CASTRO, I. E de; GOMES, P. C da C (org.) **Explorações Geográficas. Percursos no fim do século**, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro p. 279-318, 2006.

DE SOUZA SANTOS, Roberto. ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRONEGÓCIO NA AMAZÔNIA LEGAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS CONFLITOS SÓCIO-TERRITORIAIS. **Ciência Geográfica**. v. XXIV n. 3 p 1398 – 1417. Janeiro/Dezembro - 2020

GONÇALVES, Claudio Ubiratan. **Geografias comunitárias no Cariri Cearense**. Vitória: Causa, 2022.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista Do Espaço**. Annablume, 2005.

KEYNES, John Maynard. economia/organizador (da coletânea Tamás Szmrecsányi). **São Paulo: Ática**, 1984.

_____. **O fim do laissez-faire**. John Maynard Keynes. São Paulo: Ática, 1978.

KURZ, Robert. **Poder mundial e dinheiro mundial. Crônicas do capitalismo em declínio**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

MEKONNEN, Mesfin M.; HOEKSTRA, Arjen Y. The green, blue and grey water footprint of crops and derived crop products. **Hydrology and Earth System Sciences**, v. 15, n. 5, p. 1577-1600, 2011.

PEREIRA, Eder Johnson de Area Leão et al. Brazilian policy and agribusiness damage the Amazon rainforest. **Land Use Policy**, v. 92, p. 104491, 2020.

POLAT, Zeynel Abidin; ALKAN, Mehmet. The role of government in land registry and cadastre service in Turkey: Towards a government 3.0 perspective. **Land Use Policy**, v. 92, p. 104500, 2020.

QUIJANO, Aníbal. Raza, etnia y nación en Mariátegui: cuestiones abiertas En **Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder: antología esencial**. p. 757-775, Clacso, 2014.

SABIA, Rodolfo Jose et al. PREVISÃO DO DECLÍNIO DO CULTIVO DA CANA DE AÇUCAR NO MUNICÍPIO DE BARBALHA E SUAS IMPLICAÇÕES. **XXXVII**

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, Joinville, SC, Brasil, 10 a 13 de outubro de 2017. páginas 1-16

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. 6ª edição. 1ª reimpressão São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2012.

WESZ JUNIOR, Valdemar João. Soybean production in Paraguay: Agribusiness, economic change and agrarian transformations. **Journal of Agrarian Change**, v. 22, n. 2, p. 317-340, 2022.

WINTERS, Paul; CORRAL, Leonardo; GORDILLO, Gustavo A. Rural livelihood strategies and social capital in Latin America: Implications for rural development projects. **Agricultural and Resource Economics**, n. 2001-6, 2001.

Cícero Luciano Ferreira de Castro

Doutorando em Geografia (Universidade Federal do Pernambuco). Integrante do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Espaço Agrário e Campesinato - LEPEC da Universidade Federal do Pernambuco. Possui mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2018). Especialização em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (2007) e graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (2002). Bolsista FACEPE.

Email: profmelucianocastro@gmail.com

Cláudio Ubiratan Gonçalves

Graduado em licenciatura (1997) e bacharelado (1999) em Geografia pela Universidade Federal Fluminense, mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2001) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (2005). Atualmente é professor Associado da Universidade Federal de Pernambuco (Graduação e Pós-Graduação). Membro do Grupo de Trabalho do CLACSO Pensamiento Geográfico Crítico Latinoamericano desde 2016. É coordenador do LEPEC - Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Espaço Agrário e Campesinato do CNPq.

Email: biragrario@gmail.com